



Litúrgico

Ano C / Festa / Branco

Nº 2326 - 30/12/2018



SAGRADA FAMÍLIA DE JESUS, MARIA E JOSÉ



RITOS INICIAIS

A. Irmãos e irmãos, é tempo de Natal! É tempo de amar ainda mais o Cristo, que se fez menino no seio de uma família tão humana e comum, quanto divina e extraordinária. A Sagrada Família é nossa companheira de viagem, também nas crises e tribulações pelas quais passam nossas famílias. A família da Casa de Nazaré nos dá a meta do coração da Santíssima Trindade, que viemos encontrar na Divina Liturgia. Cantemos.



1. CANTO DE ABERTURA

Olhando a Sagrada Família - / Jesus, Maria e José - / saibamos fazer a partilha / dos gestos de Amor e de Fé.

1. Maria, mãe santa e esposa exemplar; / José, pai zeloso voltado a seu lar. / Jesus, Filho amado em missão de salvar. / Caminhos distintos, num só caminhar.
2. Maria do Sim e do amor doação, / José operário a serviço do pão, / Jesus ocupado com sua missão: / três vidas distintas, num só coração.
3. Se todas as mães em Maria se acharem / e todos os pais em José se espelharem; / se todos os filhos em Cristo se olharem, / serão mais família, quanto mais se amarem.

2. SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T. Amém.

S. O Deus da esperança, que nos cumula de toda alegria e paz em nossa fé, pela ação do Espírito Santo, esteja convosco.

T. Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

3. ATO PENITENCIAL

S. No início desta celebração eucarística, peçamos a conversão do coração, fonte de reconciliação e comunhão com Deus e com os irmãos e irmãs. *(pausa).*

S. Senhor, Filho de Deus, que, nascendo da Virgem Maria, vos fizestes nosso irmão, tende piedade de nós.

T. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, Filho do homem, que conheceis e compreendeis nossa fraqueza, tende piedade de nós.

T. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, Filho primogênito do Pai, que fazeis de nós uma só família, tende piedade de nós.

T. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

T. Amém.

4. HINO DE LOUVOR

["Vinde, cristãos, vinde à porfia"]

1. Glória a Deus nos altos céus, / paz na terra a seus amados.
/ A vós louvam, Rei celeste, / os que foram libertados!

Glória a Deus nas alturas! (2x)

2. Deus e Pai, nós vos louvamos, / adoramos, bendizemos, / damos glória ao vosso nome, / vossos dons agradecemos.
3. Senhor nosso Jesus Cristo, / Unigênito do Pai, / vós, de Deus Cordeiro santo, / nossas culpas perdoai.
4. Vós, que estais junto do Pai / como nosso intercessor, / acolhei nossos pedidos, / atendei nosso clamor.
5. Vós somente sois o Santo, / o Altíssimo, o Senhor, / com o Espírito Divino, / de Deus Pai no esplendor.

5. ORAÇÃO

S. Oremos: *(pausa)* Ó Deus de bondade, que nos destes a Sagrada Família como exemplo, concedei-nos imitar em nossos lares as suas virtudes, para que, unidos pelos laços do amor, possamos chegar um dia às alegrias da vossa casa. P.N.S.J.C.

T. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA



A. *A riqueza das escrituras insiste na exigente beleza a ser vivida com os familiares. O modelo da Sagrada Família não é impossível de viver. É uma inspiração e um bálsamo para que nossas famílias sonhem viver no percurso da fé, na humildade e no serviço. Ouçamos.*

6. PRIMEIRA LEITURA (Eclo 3,3-7.14-17a)

Leitura do Livro Eclesiástico.

Deus honra o pai nos filhos e confirma, sobre eles, a autoridade da mãe. Quem honra o seu pai, alcança o perdão dos pecados; evita cometê-los e será ouvido na oração quotidiana. Quem respeita a sua mãe é como alguém que ajunta tesouros. Quem honra o seu pai, terá alegria com seus próprios filhos; e, no dia em que orar, será atendido. Quem respeita o seu pai, terá vida longa, e quem obedece ao pai é o consolo da sua

mãe. Meu filho, ampara o teu pai na velhice e não lhe causes desgosto enquanto ele vive. Mesmo que ele esteja perdendo a lucidez, procura ser compreensivo para com ele; não o humilhes, em nenhum dos dias de sua vida: a caridade feita a teu pai não será esquecida, mas servirá para reparar os teus pecados e, na justiça, será para tua edificação. Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

7. SALMO RESPONSORIAL (Sl 127[128])

Felizes os que temem o Senhor / e trilham seus caminhos!

- Feliz és tu se temes o Senhor / e trilhas seus caminhos! / Do trabalho de tuas mãos há de viver, / serás feliz, tudo irá bem!
- A tua esposa é uma videira bem fecunda / no coração de tua casa; / os teus filhos são rebentos de oliveira / ao redor de tua mesa.
- Será assim abençoado todo homem / que teme o Senhor. / O Senhor te abençoe de Sião / cada dia de tua vida.

8. SEGUNDA LEITURA (Cl 3,12-21)

Leitura da Carta de São Paulo aos Colossenses.

Irmãos, vós sois amados por Deus, sois os seus santos eleitos. Por isso, revesti-vos de sincera misericórdia, bondade, humildade, mansidão e paciência, suportando-vos uns aos outros e perdoadando-vos mutuamente, se um tiver queixa contra o outro. Como o Senhor vos perdoou, assim perdoai vós também. Mas, sobretudo, amai-vos uns aos outros, pois o amor é o vínculo da perfeição. Que a paz de Cristo reine em vossos corações, à qual fostes chamados como membros de um só corpo. E sede agradecidos. Que a palavra de Cristo, com toda a sua riqueza, habite em vós. Ensinai e admoestai-vos uns aos outros com toda a sabedoria. Do fundo dos vossos corações, cantai a Deus salmos, hinos e cânticos espirituais, em ação de graças. Tudo o que fizerdes, em palavras ou obras, seja feito em nome do Senhor Jesus Cristo. Por meio deles daí graças a Deus, o Pai. Esposas, sede solícitas para com vossos maridos, como convém, no Senhor. Maridos, amai vossas esposas e não sejais grosseiros com elas. Filhos, obedecéis em tudo aos vossos pais, pois isso é bom e correto no Senhor. Pais, não intimideis os vossos filhos, para que eles não desanimem. Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

9. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Aleluia, aleluia, aleluia!

Que a paz de Cristo reine em vossos corações / e ricamente habite em vós sua Palavra.

10. EVANGELHO (Lc 2,41-52)

S. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

S. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.

T. Glória a vós, Senhor.

S. Os pais de Jesus iam todos os anos a Jerusalém, para a festa da Páscoa. Quando ele completou doze anos, subiram para a festa, como de costume. Passados os dias da Páscoa, começaram a viagem de volta, mas o menino Jesus ficou em Jerusalém, sem que seus pais o notassem. Pensando que ele estivesse na caravana, caminharam um dia inteiro. Depois começaram a procurá-lo entre os parentes e conhecidos. Não o tendo encontrado, voltaram para Jerusalém à sua procura. Três dias depois, o encontraram no Templo. Estava sentado no meio dos mestres, escutando e fazendo perguntas.

Todos os que ouviam o menino estavam maravilhados com sua inteligência e suas respostas. Ao vê-lo, seus pais ficaram muito admirados e sua mãe lhe disse: “Meu filho, por que agiste assim conosco? Olha que teu pai e eu estávamos, angustiados, à tua procura”. Jesus respondeu: “Por que me procuráveis? Não sabeis que devo estar na casa de meu Pai?” Eles, porém, não compreenderam as palavras que lhes dissera. Jesus desceu então com seus pais para Nazaré e era-lhes obediente. Sua mãe, porém, conservava no coração todas estas coisas. E Jesus crescia em sabedoria, estatura e graça, diante de Deus e diante dos homens. Palavra da Salvação.

T. Glória a vós, Senhor.

11. PROFISSÃO DE FÉ

12. PRECES DOS IRMÃOS

S. Irmãos e irmãs, elevemos as nossas preces a Deus Pai todo-poderoso, que deseja que todos os homens se salvem e cheguem ao conhecimento da verdade.

L. Senhor, que a Sagrada Família de Nazaré torne “as nossas famílias lugares de comunhão e cenáculos de oração, autênticas escolas do Evangelho e pequenas igrejas domésticas”. Por isso pedimos:

T. Ouvi-nos e acolhei a nossa súplica.

L. Senhor, que a Sagrada Família de Nazaré nos ajude para “que nunca mais haja nas famílias episódios de violência, de fechamento e divisão; e quem tiver sido ferido ou escandalizado seja rapidamente consolado e curado”. Por isso pedimos:

T. Ouvi-nos e acolhei a nossa súplica.

L. Senhor, que a Sagrada Família de Nazaré faça “que todos nos tornemos conscientes do caráter sagrado e inviolável da família, da sua beleza no projeto de Deus”. Por isso pedimos:

T. Ouvi-nos e acolhei a nossa súplica.

(Preces da comunidade)

S. Senhor, nosso refúgio e força, que sois a fonte da compaixão, atendei às súplicas de vossa Igreja para alcançarmos com segurança o que pedimos com fé. P.C.N.S.

T. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA



A. Com as ofertas do pão e do vinho, oferecemos nossas famílias, seus trabalhos e cansaços, suas dores e alegrias. Cantemos.

13. APRESENTAÇÃO DOS DONS

Que poderemos ao Senhor apresentar, / quando seu Filho, de presente, ele nos dá?

1. O infinito do universo / e o sorriso das crianças, / nossas lutas e alegrias, / nossas dores e esperanças.
2. Toda flor que desabrocha, / toda lágrima que cai, / o clamor dos pequeninos, / todo riso e todo “ai”.
3. Nossos campos que florescem, / o suor de nossas mãos / e o trabalho do operário, / que do trigo fez o pão.
4. Nossas vinhas cultivadas / e cuidadas com carinho, / o labor do vinhateiro, / que da uva fez o vinho.
5. Pão e vinho vão tornar-se / Corpo e Sangue do Senhor; / nossa vida também seja / transformada em seu amor.

14. ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

S. Oraí, irmãos e irmãs...

T. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para a glória do seu nome, para nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Nós vos oferecemos, ó Deus, este sacrifício de reconciliação e pedimos, pela intercessão da Virgem Mãe de Deus e do bem-aventurado São José, que firmeis nossas famílias na vossa graça, conservando-a na vossa paz. P.C.N.S.

T. Amém.

15. ORAÇÃO EUCARÍSTICA III

Prefácio do Natal do Senhor, III (Missal, p.412)

“Intercâmbio no mistério da Encarnação”

S. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

S. Corações ao alto.

T. O nosso coração está em Deus.

S. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.

T. É nosso dever e nossa salvação.

S. Na verdade, é justo e necessário, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo lugar, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso, por Cristo, Senhor nosso. Por ele, realiza-se hoje o maravilhoso encontro que nos dá vida nova em plenitude. No momento em que vosso Filho assume nossa fraqueza, a natureza humana recebe uma incomparável dignidade: ao tornar-se ele um de nós, nós nos tornamos eternos. Por essa razão, agora e sempre, nós nos unimos à multidão dos anjos e arcanjos, cantando (*dizendo*), a uma só voz:

T. Santo, Santo, Santo, Senhor, Deus do universo! O céu e a terra proclamam a vossa glória. Hosana nas alturas! Bendito o que vem em nome do Senhor! Hosana nas alturas!

S. Na verdade, vós sois santo, ó Deus do universo, e tudo o que criastes proclama o vosso louvor, porque, por Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso, e pela força do Espírito Santo, dais vida e santidade a todas as coisas e não cessais de reunir o vosso povo, para que vos ofereça em toda parte, do nascer ao pôr-do-sol, um sacrifício perfeito.

T. Santificai e reuni o vosso povo!

S. Por isso, nós vos suplicamos: santificai pelo Espírito Santo as oferendas que vos apresentamos para serem consagradas, a fim de que se tornem o Corpo e o Sangue de Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso, que nos mandou celebrar este mistério.

T. Santificai nossa oferenda, ó Senhor!

S. Na noite em que ia ser entregue, ele tomou o pão, deu graças e o partiu e deu a seus discípulos, dizendo: **TOMAI, TODOS, E COMEI: ISTO É O MEU CORPO, QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.**

S. Do mesmo modo, ao fim da ceia, ele tomou o cálice em suas mãos, deu graças novamente e o deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E BEBEI: ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS PARA REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

S. Eis o mistério da fé!

T. Salvador do mundo, salvai-nos, vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição!

S. Celebrando agora, ó Pai, a memória do vosso Filho, da sua paixão que nos salva, da sua gloriosa ressurreição e da sua ascensão ao céu, e enquanto esperamos a sua nova vinda, nós vos oferecemos em ação de graças este sacrifício de vida e santidade.

T. Recebei, ó Senhor, a nossa oferta!

S. Olhai com bondade a oferenda da vossa Igreja, reconheci o sacrifício que nos reconcilia convosco e concedei que, alimentando-nos com o Corpo e o Sangue do vosso Filho, sejamos repletos do Espírito Santo e nos tornemos em Cristo um só corpo e um só espírito.

T. Fazei de nós um só corpo e um só espírito!

S. Que ele faça de nós uma oferenda perfeita para alcançarmos a vida eterna com os vossos santos: a Virgem Maria, Mãe de Deus, São José, seu esposo, os vossos Apóstolos e Mártires, e todos os santos, que não cessam de interceder por nós na vossa presença.

T. Fazei de nós uma perfeita oferenda!

S. E agora, nós vos suplicamos, ó Pai, que este sacrifício da nossa reconciliação estenda a paz e a salvação ao mundo inteiro. Confirmai na fé e na caridade a vossa Igreja, enquanto caminha neste mundo: o vosso servo o papa Francisco, o nosso bispo Pedro, com os bispos do mundo inteiro, o clero e todo o povo que conquistastes.

T. Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja!

S. Atendei às preces da vossa família, que está aqui, na vossa presença. Reuni em vós, Pai de misericórdia, todos os vossos filhos e filhas dispersos pelo mundo inteiro.

T. Lembrai-vos, ó Pai, dos vossos filhos!

S. Acolhei com bondade no vosso reino os nossos irmãos e irmãs que partiram desta vida e todos os que morreram na vossa amizade. Unidos a eles, esperamos também nós saciar-nos eternamente da vossa glória, por Cristo, Senhor nosso.

T. A todos saciai com vossa glória.

S. Por ele dais ao mundo todo bem e toda graça.

S. Por Cristo, com Cristo, em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda a honra e toda a glória, agora e para sempre.

T. Amém.

16. RITO DA COMUNHÃO

A. O nosso Deus foi visto nesta terra e conviveu com os homens.

17. CANTO DE COMUNHÃO

Sagrada Família de Nazaré - / Maria, Jesus e José - / modelo perfeito de doação, / ajude as famílias em sua missão.

1. A minha missão é gerar nova vida, / viver o perdão e amar sem medida, / partilhar a vida e repartir o pão:/ um par de alianças num só coração.
2. Do ventre materno por amor nasci, / Nos braços paternos andei e cresci. / No beijo e abraços e no aperto de mão / revivo a origem da minha missão.
3. Família é festa, comunhão e amor, / imagem humana de Deus criador, / recriando a vida e vivendo a paixão, / unida pra sempre na mesma missão.
4. Há vidas morrendo antes de nascer! / Mulheres e homens precisam saber / brincar de criança, de jovem e velho, / servindo à vida, à luz do Evangelho.
5. Família é a fonte da fraternidade. / É porta aberta ao amor de verdade. / No berço da vida se aprende a lição:/ amores de todos na mesma missão!
6. Ao pai que a vida por amor me deu, / à mãe que em dores já me concebeu, / ao filho que trago no meu coração, / ofertado contente a minha oração!

18. ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

S. Oremos: (*pausa*) Concedei-nos, ó Pai, na vossa bondade, que, refeitos com o vosso sacramento, imitemos continuamente a Sagrada Família e, após as dificuldades desta vida, convivamos com ela no céu. P.C.N.S.

T. Amém.

RITOS FINAIS

19. AVISOS

20. BÊNÇÃO FINAL E DESPEDIDA

S. Pai de Amor, para que todas as nossas famílias sejam fundamentadas nos valores do Evangelho, nós recorremos à Sagrada Família de Nazaré juntamente com o Papa Francisco, rezando com fé:

T. Jesus, Maria e José, / em vós contemplamos o esplendor do amor verdadeiro / e a vós, confiantes, nos dirigimos. / Santa Família de Nazaré, / fazei também de nossas famílias lugar de comunhão e cenáculo de oração, / autênticas escolas do Evangelho / e pequenas igrejas domésticas. / Santa Família de Nazaré, / que nunca mais haja, nas famílias, / episódios de violência, impasses e divisão; / que quem foi ferido ou escandalizado / seja prontamente consolado e curado. / Santa Família de Nazaré, / fazei com que todos tomem consciência do caráter sagrado / e inviolável da família, / de sua beleza no projeto de Deus. / Jesus, Maria e José, / escutai e acolhei nossa súplica.

S. Nós vos bendizemos, Senhor nosso Deus, pois quisestes que o vosso Filho feito homem participasse da família humana e crescesse em estreita intimidade familiar, para conhecer as aflições e provar as alegrias de uma família. Senhor, nós vos rogamos humildemente por nossas famílias: protegei-as e guardai-as, para que, confortadas com o Dom de vossa graça, gozem prosperidade, paz e harmonia, deem no mundo testemunho de vossa glória e se comportem como verdadeira Igreja doméstica. P.C.N.S.

T. Amém.

S. E a todos aqui reunidos, abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo.

T. Amém.

20. CANTO

1. Minha prece de pai é que meus filhos sejam felizes, / minha prece de mãe é que meus filhos vivam em paz, / que eles achem os seus caminhos, / amem e sejam amados, / vivam iluminados! / Nossa prece de filhos é prece de quem agradece, / nossa prece é de filhos que sentem orgulho dos pais; / que eles trilhem os seus caminhos, / louvem e sejam louvados, / sejam recompensados!

Ilumina, ilumina nossos pais, nossos filhos e filhas! / Ilumina, ilumina cada passo das nossas famílias!

2. Minha prece, ó Senhor, é também pelos meus familiares. / Minha prece, ó Senhor, é por quem tem um pouco de nós; / que eles achem os seus caminhos, / amem e sejam amados, / vivam iluminados! / Nossa prece, ó Senhor, é também pelos nossos vizinhos, / por quem vive e trabalha e caminha conosco, Senhor. / Que eles achem os seus caminhos, / amem e sejam amados, / vivam iluminados!

UM OLHAR SOBRE O CONTEXTO DA SAGRADA FAMÍLIA DE NAZARÉ

Em Nazaré, há dois mil anos existiu uma família, que para todo o tempo, para além da cultura, foi, é e será modelo para toda família: trata-se da Sagrada Família de Nazaré. O que a Escritura nos diz sobre a vida familiar de Jesus, Maria e José? São pequenas pinceladas, mas nos dizem muito.

Sabemos que foi uma família constituída sobre a base do matrimônio entre José e Maria. Eles estiveram realmente casados, como assinalam São Mateus e São Lucas; e viveram assim até o falecimento de José. Jesus foi filho verdadeiro de Maria. São José não foi o pai natural – porque não o gerou – nem adotivo, mas suposto, quer dizer, considerado pelos vizinhos de Nazaré como pai de Jesus, devido ao fato de que as pessoas ignoravam o mistério da Encarnação e de que São José estava casado com Maria.

A família de Nazaré viveu como uma família a mais desse povo. Quer dizer, de uma maneira singela, humilde, pobre, trabalhadora, amante das tradições culturais e religiosas da sua nação, profundamente religiosa e afastada dos centros de poder religioso e civil. Um viajante que visitasse Nazaré e desconhecasse os fatos que nós conhecemos, não encontraria nenhum detalhe que distinguisse a Sagrada Família do resto das famílias: nem na casa em que moravam, nem no modo

de vestir, nem na comida, nem na participação nos atos religiosos que se celebravam na sinagoga, nem em nada.

Os Evangelhos não elucidam a profissão que exerceu São José: ferreiro, carpinteiro, artesão, ... Por outro lado, assinalam claramente que era um trabalhador manual e que ganhava a vida trabalhando. Maria se dedicava, como todas as mulheres casadas, a moer e cozer o pão de cada dia, atender os trabalhos domésticos do lar e fazer pequenos serviços aos outros. De Jesus não dizem nada, mas deixam entender que ajudava Maria e, mais tarde, São José nos seus trabalhos manuais.

A família de Nazaré era uma família israelita profundamente crente e praticante. Como faziam as famílias piedosas, rezavam sempre em cada refeição, iam toda semana escutar a leitura e a explicação do Antigo Testamento na sinagoga, subiam a Jerusalém para celebrar as festas de peregrinação, como a da Páscoa e a de Pentecostes, rezavam três vezes por dia o famoso «Escuta, ó Israel».

A família de Jesus vivia tudo centrada em Deus: Deus era tudo para ela. Quando noivos ainda, José confiou em Deus, quando lhe revelou por meio do anjo que a gravidez de Maria era por obra do Espírito Santo. Casados, Maria e José tiveram que ouvir do filho, que acabavam de encontrar, depois de dias

de angustiosa busca, estas palavras: «por que me buscavam? Não sabiam que devo ocupar-me das coisas de meu Pai?» Eles não o entenderam, mas o aceitaram e tentaram encontrar o seu sentido. Maria, por outro lado, não tropeçou na fé quando viu seu filho cravado na cruz como um criminoso e derrotado pelos chefes do povo.

Nazaré foi onde Jesus se criou, foi sua cidade, onde o menino crescia e tornava-se cheio de sabedoria e graça de Deus (cf. Lc 2, 39-40). Ali Jesus se faz homem, sua personalidade psicológica se imprime e se mescla nas tradições socioculturais e religiosas de seu povo e onde amadurece um projeto que um dia deve levar a cabo.

Nem tudo podemos saber. Muita coisa podemos deduzir. Entre nós e a família de Jesus não há apenas uma distância temporal de dois mil anos, mas também uma distância cultural considerável. Historicamente ficam muitas lacunas por explicar; é um segredo que guarda Nazaré daquela época. Mas esse pouco nos ajuda muito. Aqui se aprende a olhar, a escutar, a meditar e a penetrar o significado, tão profundo e tão misterioso, dessa muito simples, humilde e bela manifestação do Filho de Deus no meio da humanidade.

Pe. Paulo Afonso da Silva
Paróquia Sagrada Família
(SBC Anchieta)

LEITURAS DA SEMANA

2ª feira: 1Jo 2,18-21; Sl 95(96); Jo 1,1-18.

Santa Mãe de Deus: Nm 6,22-27; Sl 66(67); Gl 4,4-7; Lc 2,16-21.

4ª feira: 1Jo 2,22-28; Sl 97(98); Jo 1,19-28.

5ª feira: 1Jo 2,29-3,6; Sl 97(98); Jo 1,29-34.

6ª feira: 1Jo 3,7-10; Sl 97(98); Jo 1,35-42.

Sábado: 1Jo 3,11-21; Sl 99(100); Jo 1,43-51.

Epifania: Is 60,1-6; Sl 71(72); Ef 3,2-3a.5-6; Mt 2,1-12.

Semanário Litúrgico da Diocese de Santo André - Ano XXXIX
Praça do Carmo, 36 - CEP 09010-020 - Santo André - SP

Coordenação da Equipe de Redação: Diác. Guilherme Franco Octaviano - **Revisão:** Mário Gurgel - **Ilustrações:** Antônio de Pádua Luz - **Diagramação:** Fabio Crepaldi - **Cantos:** Setor Música - **Jornalista Responsável:** Humberto Pastore MTB 13.382 - **Tiragem:** 80 mil - **Impressão:** www.aarte.com.br - **Contato:** liturgia@diocesesa.org.br



www.diocesesa.org.br



/DioceseDeSantoAndre